**Violência doméstica e o importante papel da Atenção Básica de Saúde**

Giovanna Calassa da Silva¹, Bruna Mendonça Silva¹, Rafael Rodrigues de Melo²; Gabriela Garcia Vieira da Silva¹; Larissa Schults Teixeira¹; Guilherme Henrique Iaccino Borges¹; Paula Luiza de Sousa¹; Marcela de Andrade Silvestre³.

¹Discentes do curso de medicina do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA;

²Discente do curso de medicina da Universidade de Ribeirão Preto - UNAERP;

³Docente do curso de medicina do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA;

**Introdução:** A violência contra a mulher se manifesta como toda forma de agressão e coação, caracterizando sofrimento psicológico, físico, sexual, além de ameaça e privação de liberdade. A maioria dos agressores são homens que têm relação íntimo-afetiva com a mulher. Esse tipo de violência é uma transgressão dos direitos humanos, e apresenta alta prevalência e significativos impactos nos serviços de saúde. Nesse âmbito, a Atenção Primária à Saúde (APS), sendo a porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS), possibilita aos profissionais identificar o tipo de violência, pré-requisito para o atendimento imediato e efetivo. Dessa forma, objetiva-se caracterizar a violência contra a mulher e ressaltar a importância do acolhimento na APS. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, na qual foram selecionados 15 artigos científicos obtidos nas plataformas Scientific Electronic Library Online (Scielo) e Public Medline (PubMed), publicados entre  2015 a 2020 , com a utilização dos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS): “violência sexual”, “mulheres” e “atenção primária” nas línguas portuguesa e inglesa. **Desenvolvimento:** A violência contra a mulher constitui-se um problema de aspecto mundial, nesse sentido, a atenção e o acolhimento das vítimas é tema de saúde pública, pois o atendimento longitudinal preconizado pela Atenção Primária à Saúde engloba todos os aspectos da saúde psicossocial e física. Por conseguinte, é obrigatoriedade dos profissionais de saúde a notificação da ocorrência de violência doméstica, para controle epidemiológico e norteamento de ações governamentais de contenção dos elevados índices. Estudos comprovam a relação entre a violência contra a mulher e uma menor qualidade de vida, evidenciando a necessidade de profissionais da saúde mental no acolhimento, vinculando a segurança e a oferta de tratamento médico como fatores de melhora. **Conclusão:** Destarte, confirma-se a necessidade da implantação de uma educação continuada, para melhor detecção, acolhimento e abordagem da violência no cotidiano dos serviços da Atenção Primária à Saúde, assim como a necessidade dos profissionais, em suas atitudes de trabalho, identificarem a potencialidade das queixas (in)visíveis das vítimas. Portanto, há necessidade de uma abordagem multiprofissional e uma prática clínica voltada para o acolhimento e vínculo, que vise o rompimento do silêncio da paciente para com o médico que permeia as situações de violência por parceiros íntimos.